

A necessidade de avaliação qualitativa na Saúde e no Ensino da Medicina

Segundo estimativas norte-americanas ocorrem cerca de 98.000 mortes anuais em hospitais daquele país como consequência de erros médicos. ⁽¹⁻⁴⁾ Embora alguns erros sistemáticos possam ser apontados nos trabalhos que inferiram estes dados, este é um número assustador e deve levar as Instituições de saúde de outros países e, em especial, os Hospitais Universitários (HUs) a uma reflexão. Porque em especial os HUs? Porque as pesquisas sobre erros médicos têm focalizado em especial estes locais. ⁽⁵⁾ A verdade é que a única forma de se solucionar um problema é conhecer este problema, e aí está o grande mérito destas pesquisas. Elas revelam um problema. Somente a investigação e o estudo deste problema poderão apontar caminhos e soluções. Foi a partir das revelações destas pesquisas que Volpp e Grande publicaram um trabalho em que médicos residentes apontaram sugestões para a redução dos erros médicos em HUs dos Estados Unidos. ⁽⁵⁾

Tradicionalmente o Brasil não conhece dados referentes a sua realidade na área de saúde, exceto no que se refere às doenças de notificação compulsória. Este desconhecimento de dados dificulta, ou mesmo impossibilita, a discussão das soluções para os problemas. Também no ensino, e em especial no ensino superior, somente são conhecidos alguns dados obtidos a partir de estudos quantitativos. Na área do ensino da Medicina por exemplo. Qual a realidade dos nossos HUs? Frequentemente tem sido noticiado na imprensa que estes Hospitais estão em crise, sobretudo pela falta de repasse de verbas pelo Governo. Não há dúvida que os HUs vêm sendo sucateados pelos sucessivos

governos e que sérias providências devem ser tomadas para a solução deste grave problema. No entanto, algumas outras questões são acobertadas pela questão da crise que, na verdade, acaba por generalizar todos os HUs e todas as Faculdades as quais eles estão ligados. Esta generalização pode não ser adequada uma vez que não conhecemos os dados sobre os HUs e sobre as Faculdades. Assim, algumas perguntas precisariam ser respondidas. Por exemplo, estarão todos os HUs do Brasil cumprindo seu papel na assistência médica, no ensino, na pesquisa e na extensão? Estarão todos os professores Universitários cumprindo sua função acadêmica ou apenas a sua função assistencial? Mais que isto, conhecerão todos os professores de Medicina a sua função social? Talvez fosse mais fácil "convencer" o Governo como um todo, não apenas o Ministério de Educação mas também os Ministérios de Ciência e Tecnologia e da Saúde a investir nos HUs, se pudéssemos mostrar a enorme diferença estratégica que existe entre um Hospital Universitário e um Hospital unicamente assistencial.

Os cursos de Pós Graduação "strictu sensu" tiveram seus programas, resultados e professores avaliados de forma diferente pela CAPES nos últimos anos. Embora esta estratégia tenha causado o fechamento de alguns cursos, os novos cursos se tornaram mais vigorosos, mais consistentes do ponto de vista acadêmico e com uma capacidade muito maior de captar verbas e fomentos. No entanto, será que a Pós Graduação "latu sensu" tem este mesmo rigor na sua avaliação? E os cursos de Graduação? O chamado "provão" avalia os alunos de Medicina, mas parece não ser capaz de avaliar os

médicos nos quais estes alunos se tornarão. Além disto, como são avaliados os professores dos cursos de Medicina?

Neste momento de mudanças no país, talvez fosse interessante que a sociedade se unisse em torno da idéia de entender e descobrir o país como um todo. É importante, no entanto, que este entendimento não fosse apenas quantitativo, obtido através da simples coleta de dados, mas que fosse sobretudo de qualidade, obtido através de estudos qualitativos. Seria de fundamental importância para o país, que todos os Programas e Órgãos ligados ao binômio saúde e educação fossem rigorosamente avaliados, de forma independente e transparente. Talvez conhecendo melhor os problemas destes dois estratégicos setores, pudéssemos buscar as soluções e ajudar o país a definir a função daqueles que tem a responsabilidade de construir o presente e o futuro da Saúde e da Educação superior do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brennan TA, Leape LL, Laird NM, Hebert L, Localio AR e cols. Incidence of adverse events and negligence in hospitalized patients: results of Harvard Medical Practice Study I. *New Engl J Med* 1991; 324: 370-6.
 2. Leape LL, Brennan TA, Laird NM, Lawthers AG, Localio AR e cols. The nature of of adverse events in hospitalized patients: results of Harvard Medical Practice Study II. *New Engl J Med* 1991; 324: 377-84.
 3. Thomas EJ, Studdert DM, Burstin HR e cols. Incidence and types of adverse events and negligent care in Utah and Colorado. *Med Care* 2000; 38: 261-71.
 4. Kohn LT, Corrigan JM, Donaldson MS, eds. *To err is human: bulding a safer health system*. Washington, D.C.: National Academy Press, 2000.
 5. Volpp KGM, Grande D. Resident's suggestions for reducing errors in teaching hospitals. *New Engl J of Med* 2003; 27:851-5. ■
-